

5.

Procedimentos metodológicos

*...para saber exatamente o que torna estas escolas eficazes,
é preciso ir além dos limites da metodologia estatística,
buscando na abordagem qualitativa um conhecimento
mais complexo do que os números indicam.*

José Francisco Soares, 2002, p. 8

Neste capítulo será apresentada a metodologia adotada para a realização desse estudo, ou seja, os fundamentos teórico-metodológicos, os procedimentos da pesquisa de campo, os sujeitos participantes, os instrumentos da coleta de dados e os procedimentos de análise dos dados.

5.1

Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa

A presente pesquisa buscou compreender os bons indicadores de alfabetização, permanência e promoção, a partir dos processos internos escolares apontados pelas pesquisas sobre escolas eficazes como fatores que podem interferir positivamente nos resultados e nas trajetórias dos alunos. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa em três escolas que possuem PEJA e que se destacam pela associação entre altos índices de aprovação e baixos índices de evasão na etapa do Programa correspondente à alfabetização. A abordagem escolhida para o estudo das escolas foi a verificação das características das escolas investigadas, à luz da literatura sobre escolas eficazes (SOARES, 2002). No caso desta pesquisa, não foi possível contar com uma avaliação padronizada, visto que o PEJA não adota uma avaliação de rede e os alunos não são submetidos a uma avaliação única. Assim, levou-se em consideração, para a categorização dos níveis de desempenho das 104 escolas que ofereciam os dois blocos do PEJA I ao longo do ano letivo de 2006, os índices de evasão e reprovação dos alunos registrados pela Secretaria de Educação.

Levando-se em consideração a revisão preliminar da literatura, é possível apresentar os principais elementos que mereceriam atenção na pesquisa de campo, a saber: a infraestrutura e os fatores internos à organização da escola; a gestão

escolar; os professores, o clima acadêmico e disciplinar da escola e as características do ensino (SOARES, 2002).

Para atingir os objetivos propostos, foi analisada a infraestrutura das escolas escolhidas e como estas reagem às interferências externas (relação entre aspectos internos e externos à escola); a liderança do diretor (a capacidade de envolver a escola no processo de ensino e de aprendizagem); a relação entre os professores e a organização escolar, bem como a formação permanente destes; as características do clima interno da escola (disciplina, expectativas dos professores em relação à aprendizagem dos alunos) e as características do ensino (preocupação com o cumprimento do programa de ensino, planejamento, ênfase nos aspectos cognitivos etc.) (SOARES, 2002).

Em síntese, para saber o que torna algumas escolas de PEJA mais eficazes, a pesquisa investigou quais são as características intraescolares das unidades nas quais os alunos apresentaram melhores índices de alfabetização na avaliação dos professores e baixos índices de evasão nos Blocos 1 e 2 do PEJA I ao longo do ano de 2006. Trata-se, portanto, de pesquisa de natureza qualitativa que elege no universo de escolas públicas que oferecem o PEJA no município do Rio de Janeiro, três estabelecimentos de ensino com bom desempenho, com o objetivo de oferecer um estudo mais completo, monográfico e comparativo, sobre a eficácia dessas escolas.

Entre os aspectos considerados importantes para essa pesquisa estão o perfil socioeconômico e cultural dos alunos do PEJA, o quantitativo de alunos por turma, a presença de alunos integrados (deficientes) nas turmas, os projetos desenvolvidos, as estratégias de recuperação paralela, o funcionamento da orientação pedagógica, as alterações no projeto original do Programa, a utilização de sala de leitura e da sala de informática, a utilização dos materiais didáticos fornecidos pelo PEJA, a seleção dos professores, a participação dos professores nas ações de formação continuada oferecidas pela SME, o Projeto Político Pedagógico, os critérios de avaliação dos professores, entre outros.

Partindo de uma análise geral da situação apresentada pelas CREs e escolas, a presente pesquisa pretendeu buscar elementos que subsidiem o planejamento de políticas e práticas escolares, no sentido de indicar caminhos para a melhoria do quadro de evasão, repetência e baixos índices de alfabetização apresentados em geral pelas escolas que participam do Programa. Por isso, a

escolha das escolas visa possibilitar a verificação, no cotidiano destas instituições, de práticas e ações que interferem positivamente junto aos alunos, na perspectiva da qualidade do PEJA ofertado. A análise dos dados pretendeu compreender as ações das escolas nas suas particularidades e comunalidades, e em suas relações com os aspectos escolares reportados como significativos pelas pesquisas e pela literatura sobre escolas eficazes.

5.2

O estudo de caso

Trabalhar com cada uma das escolas escolhidas para o estudo permitiu um aprofundamento interessante sobre as questões relevantes para a pesquisa. O método do estudo de caso foi escolhido pelo fato de permitir um mergulho profundo sobre cada realidade e de possibilitar abranger a complexidade de cada caso, principalmente se tratando de uma análise que pretende considerar as unidades estudadas como um todo. “O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto” (GOLDENBERG, 1998, p. 33). Assim, o método de estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pelo estudo quantitativo, revelando propriedades ocultas e singulares de cada escola.

Segundo Howard Becker (1993), o estudo de caso tornou-se uma das principais modalidades de análise das ciências sociais e apresenta basicamente dois propósitos: chegar a uma compreensão abrangente do grupo em estudo e, ao mesmo tempo, desenvolver declarações teóricas mais gerais sobre regularidades do processo e estrutura sociais. Nesta pesquisa, uma seleção das escolas com bom desempenho que possuem o Programa de Educação de Jovens e Adultos é considerada como os casos a serem estudados para, a partir delas, extrair recomendações para aperfeiçoar a estrutura e o funcionamento do Programa.

Para Marli André (2005), o método do estudo de caso é adequado à pesquisa que quer entender um caso particular levando em consideração seu contexto e complexidade, buscando retratar o dinamismo de uma situação próxima do seu acontecer natural. Uma das críticas ao estudo de caso é a questão

da generalização que, de acordo com André (2005, p. 63), se dá à medida que o conhecimento em profundidade pode ajudar a entender outros casos.

Segundo Claudia Fonseca (1999), muitas vezes as pesquisas definem o particular como elemento para ilustrar ou testar alguma afirmação geral. Na pesquisa que pretende abordar o método do estudo de caso, é possível fazer generalizações desde que se crie um movimento a partir do particular para o geral, contextualizando histórica e socialmente o que é qualitativo na pesquisa. O pesquisador primeiro foca o seu estudo e só depois tenta compreender sua representatividade. Desta forma, “é o dado particular que abre caminho para interpretações abrangentes [...] Feita a observação, o pesquisador procura definir quais as generalizações possíveis” (FONSECA, 1999, p. 60).

A presente pesquisa toma como enfoque o estudo de caso chamado *comparativo*, por serem três estabelecimentos de ensino, permitindo a possibilidade de estabelecer comparações entre estes. A analogia entre os casos permite a imersão nas particularidades dos casos estudados e a relação entre eles, bem como favorece a análise de características que não são comuns entre as escolas. Para Becker (1993), a análise comparativa pode ser realizada através de formulações das descobertas de cada estudo como proposições universais, permitindo ao investigador identificar exceções as suas proposições e seguir fazendo comparações adequadas ao estudo.

5.3

Pesquisa de campo, população e amostra

Este estudo partiu de uma análise geral dos índices de desempenho, de evasão e de repetência apresentados pelo Programa de Educação de Jovens e Adultos do município do Rio de Janeiro. Estes dados preliminares foram retirados do Relatório de Desempenho do ano de 2006. Deste quadro, foram selecionadas as escolas com PEJA I de cada CRE que apresentaram mais baixos índices de evasão e maiores índices de promoção e de conceitos acima de Regular entre os Blocos 1 e 2.

É importante ressaltar, mais uma vez, que, não havendo um critério padronizado de avaliação no PEJA, a pesquisa levou em consideração a avaliação dos professores do PEJA I e os conceitos que aplicaram aos alunos após esta

avaliação. Foi realizado um estudo destes índices para identificar as escolas que apresentaram índices positivos, ou seja, aquelas que apresentaram coincidindo menor índice de evasão e menor índice de conceitos Insatisfatórios, a partir da avaliação dos professores das turmas de PEJA I.

Dentre essas escolas, foram selecionadas as três melhores escolas, isto é, foram identificadas em cada CRE as escolas que se situavam nesse perfil e, dentre estas, foram escolhidas as três que apresentaram índices mais satisfatórios. No Apêndice 12 estão listadas as três escolas selecionadas¹ e os índices apresentados no ano de 2006, tanto índices de evasão dos três Conselhos de Classe (COC), como o número de conceitos O, MB, B, R e I².

Assim, a partir da literatura sobre fracasso escolar que indica, de forma recorrente, a associação entre evasão e reprovação, as escolas selecionadas foram aquelas que apresentaram baixos índices, tanto de evasão quanto de conceitos I, com os alunos distribuídos entre os outros conceitos mais altos que significam promoção e não reprovação, e que também apresentavam no Bloco 2 menores índices de evasão, por serem escolas que podem ser consideradas como aquelas que, de uma forma ou outra, puderam garantir a permanência dos alunos ao longo do PEJA I.

As três escolas selecionadas compõem um total de seis turmas de PEJA I, duas de Bloco 1 e quatro de Bloco 2. Cada turma possui aproximadamente trinta alunos matriculados, com idades variadas. Todas elas contam com Diretor, Diretor Adjunto e Coordenador Pedagógico. Uma delas conta com um Professor Orientador³, função exclusiva para o PEJA.

Embora a localização territorial das escolas não tenha constituído um critério de escolha, é importante observar que as escolas selecionadas encontram-se nos bairros Oswaldo Cruz, Vila da Penha (Zona Norte) e Bangu (Zona Oeste), nenhum deles situados nas zonas consideradas nobres da cidade, onde reside a

¹ Os nomes verdadeiros das escolas foram substituídos por letras, para que fossem preservados o anonimato dos pesquisados e sua integridade moral.

² Até o ano de 2006, a avaliação no PEJA, bem como em todo o Ensino Fundamental no Município do Rio de Janeiro era regida pela Resolução nº 776, de 08/04/2003. Nesta resolução, os conceitos a serem lançados nas avaliações eram cinco: O (ótimo); MB (muito bom); B (bom); R (regular); I (insatisfatório). A descrição de cada conceito aparece mais especificadamente no Anexo 3.

³ O Professor Orientador – função presente em boa parte das escolas com PEJA – atua como um Coordenador Pedagógico exclusivo do PEJA. Esta função só existe nas escolas com PEJA noturno, nas quais existam seis ou mais turmas de PEJA.

população com nível socioeconômico mais alto. Esse é um aspecto que deve ser levado em conta quando se trata da relação entre eficácia e equidade escolar. A tendência é que as escolas frequentadas por alunos mais favorecidos economicamente sejam escolas mais eficazes. Contudo, o que se percebe inicialmente nesta pesquisa é o oposto: as escolas com melhor desempenho estão localizadas em bairros periféricos da cidade, o que indica que o bom desempenho dos alunos pode estar associado a características internas que este estudo procurou desvelar.

No Capítulo V será apresentado um perfil detalhado de cada escola, com suas características mais importantes registradas no diário de campo da pesquisadora, a partir dos dados coletados nas observações e nos instrumentos de pesquisa.

5.4

Instrumentos de coleta de dados

Os procedimentos de coleta de dados da pesquisa incluíram a análise documental, a observação de salas de aula e do funcionamento das escolas, entrevistas semi-estruturadas com professores e diretores, grupos focais com alunos, além de aplicação de questionário socioeconômico junto a esses últimos. As escolas foram consultadas previamente, para a apresentação da pesquisadora e do projeto de pesquisa, no início de 2008. A coleta de dados começou no mês de abril desse ano e terminou no mês de novembro. Este tempo, além de possibilitar a vivência de diferentes momentos do ano letivo, permitiu observação calma e cuidadosa das escolas.

Após a autorização para a pesquisa, foi elaborado, junto às escolas, um cronograma para que se organizassem as visitas da pesquisadora e a estrutura do trabalho. Optou-se por permanecer durante duas semanas seguidas em cada escola, voltando à primeira quando se esgotasse o tempo estabelecido para cada fase do trabalho de campo. Durante as semanas de imersão em cada escola, a pesquisadora frequentou o espaço durante cinco dias, do horário de entrada ao horário de saída (das 18 horas às 22 horas). Isso permitiu que a pesquisa operasse com duas semanas de visitas e um intervalo de quatro semanas para cada escola, possibilitando acompanhar a escola e a sala de aula em diferentes momentos e

também a construção de uma relação de confiança entre as escolas e a pesquisadora, pois o intervalo não permitiu que esta se afastasse por um tempo prolongado de cada uma delas. Este rodízio durou todo o tempo da pesquisa de campo (oito meses).

5.4.1

Análise documental

A análise documental tem o propósito de obter informações para dimensões da pesquisa que não podem ser alcançados pela observação, como, por exemplo, o currículo proposto pela escola e o que é realmente ensinado pelos professores, de acordo com seus registros. Os documentos pesquisados incluem o Projeto Político-Pedagógico, registros de classe e a documentação das escolas referente a dados, tais como conceitos escolares obtidos pelos alunos nas avaliações pedagógicas dos professores e os índices de evasão.

O Quadro de Desempenho do PEJA também está entre os documentos analisados. Ele já foi objeto de uma exploração preliminar, visando a identificação das escolas que fariam parte dos estudos de caso. Durante o ano letivo em que a pesquisa se efetivou, houve um retorno ao Quadro de Desempenho das escolas selecionadas a fim de se obter dados sobre como as escolas se apresentam atualmente em termos de desempenho, promoção, evasão e repetência.

Além dos documentos citados, instrumentos de avaliação das professoras do PEJA I foram analisados para que se percebesse como estas avaliam os alunos, o que levam em consideração e como analisam as produções deles.

5.4.2

Observações

As observações operaram na perspectiva das escolas eficazes, na medida em que se pretendeu obter uma visão do cotidiano das escolas, buscando informações tanto sobre a infraestrutura, quanto sobre o clima acadêmico e disciplinar e a liderança pedagógica da gestão. A observação incluiu como espaços privilegiados de coleta de dados, além da sala de aula, dos Conselhos de

Classe e Centros de Estudos, a sala dos professores e os corredores da escola⁴. Com relação à infraestrutura, foram observados o estado de conservação dos prédios, as condições de funcionamento das salas, a limpeza, a segurança e o estado de conservação dos equipamentos das escolas.

Com relação ao espaço da sala de aula⁵, foram observados aspectos como: a organização da rotina; a organização espacial da sala de aula; as atividades didáticas e as situações de ensino e de aprendizagem; as estratégias de mobilização e motivação dos alunos; as estratégias metodológicas dos professores; práticas escolares; uso de materiais em aula; o clima da sala de aula; o apoio ao desenvolvimento cognitivo dos alunos dado pelos professores; a relação afetivo-social entre professores e alunos; a interação entre os alunos e as estratégias disciplinares. Todos estes aspectos foram complementados nas entrevistas com as professoras, pois têm relação direta com as categorias levantadas nestas entrevistas. Na tabela 8, abaixo, é possível perceber como foram conduzidas as observações das aulas do PEJA I nas escolas selecionadas:

Tabela 8 – Construtos observados durante as aulas

Construtos	Aspectos relevantes
A – Aspectos preliminares da sala de aula e dos atores sociais diretamente envolvidos	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo de duração da aula • Número de alunos em sala • Características gerais dos alunos • Características gerais do professor • Tempo em que o professor atua com esta turma
B – Aspectos organizacionais ou de gestão da sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo real de ensino-aprendizagem • Rituais de início da aula • Organização da rotina • Organização espacial da classe
C – Atividades didáticas ou situações de ensino-aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica inicial para introdução do tema da aula • Proposição de temas pelo professor • Atividades desenvolvidas durante a aula • Estratégias metodológicas utilizadas pelo professor (gerais; de leitura e escrita; de matemática etc.) • Práticas escolares a que os alunos foram submetidos • Uso de materiais e recursos durante a aula • Rituais de término da aula
D – Ambiente ou clima escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento das regras pré-estabelecidas

⁴ O roteiro de observação da escola encontra-se no Apêndice 2.

⁵ A pauta de observação das aulas encontra-se no Apêndice 3.

e aspectos ligados ao desenvolvimento afetivo-social dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Clima da sala de aula e manejo do grupo • Apoio do professor ao desenvolvimento afetivo-social dos alunos • Apoio do professor ao desenvolvimento cognitivo e verbal dos alunos • Desenvolvimento de postura autônoma e formação de hábitos de estudos • Reação dos alunos frente aos temas, atividades e instruções do professor
---	---

5.4.3

Entrevistas

Por meio das entrevistas, procurou-se ter acesso à percepção dos sujeitos envolvidos, sobre os aspectos relevantes para a pesquisa. As entrevistas foram realizadas com o Diretor (Apêndice 4), o Coordenador Pedagógico ou o Professor Orientador das escolas (Apêndice 5), além das professoras que atuam com as turmas do PEJA I (Apêndice 6). A coleta de dados com os profissionais pesquisados se iniciou a partir da aplicação de entrevistas semi-estruturadas, que permitiram responder às questões propostas, percebendo a consistência e variabilidade das respostas, procurando identificar o que os entrevistados pensam e levantando dados relevantes para atingir o objetivo. Segundo Triviños (1987, p. 146), entrevistas semi-estruturadas são aquelas que partem de

certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Todos os respondentes estiveram abertos a participar das entrevistas, não havendo qualquer tipo de resistência à proposta da pesquisa. As entrevistas com as professoras ocorreram em horários nos quais os alunos ficaram sozinhos em sala realizando atividades, com a professora de sala de leitura ou em outro horário, anterior à aula.

As questões que compõem o roteiro das entrevistas semi-estruturadas foram elaboradas tendo como referência os questionários contextuais do Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e de instrumentos de pesquisa qualitativa realizada no âmbito do Geres (Estudo Longitudinal da

Geração Escolar 2005)⁶. A partir do momento em que as entrevistas aconteceram, já foram sendo transcritas e analisadas à luz da fundamentação teórica da pesquisa.

Entre os aspectos que foram verificados nas entrevistas com diretores e coordenadores pedagógicos estão os fatores que influenciam no desempenho das escolas, os objetivos da escola, a organização escolar, as estratégias de orientação pedagógico-educacional, o clima organizacional, o perfil dos alunos e as expectativas que recaem sobre eles, o relacionamento entre a escola e a comunidade e a infraestrutura. Segundo May (2004, p. 145), estas entrevistas semi-estruturadas permitem que as pessoas respondam nos seus próprios termos, mais do que em entrevistas padronizadas, e geram “compreensões ricas das biografias, experiências, opiniões, valores, aspirações, atitudes e sentimentos das pessoas”.

Na tabela 9, abaixo, estão listadas as categorias de análise e os aspectos mais relevantes das entrevistas com as diretoras e as coordenadoras pedagógicas das escolas:

Tabela 9 – Categorias das Entrevistas com o Diretor e o Coordenador Pedagógico

Categorias de análise	Aspectos importantes
Infraestrutura da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Condições do prédio • Recursos escolares e pedagógicos disponíveis
Perfil do diretor e coordenador	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e formação • Experiência pedagógica
Gestão escolar e liderança	<ul style="list-style-type: none"> • Organização e gestão da escola • Gestão participativa • Capacidade de envolver a escola no processo de ensino e de aprendizagem • Sentido de missão e liderança educativa fortes • Planejamento e participação
Objetivos e metas da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Político-Pedagógico • Projetos da escola • Ênfase pedagógica • Atividades complementares
Organização escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Clima acadêmico • Clima organizacional • Autonomia para atuar

⁶ O GERES é um projeto de pesquisa longitudinal que focaliza a aprendizagem nas primeiras fases do Ensino Fundamental, levando em conta os fatores escolares e sócio-familiares que incidem sobre o desempenho escolar, além de outras dimensões. O projeto está sendo realizado em seis cidades do Brasil. A coordenação da pesquisa GERES no Rio de Janeiro está sob a responsabilidade do Laboratório de Avaliação em Educação (LAED/Puc-Rio).

	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de recuperação paralela • Integração dos alunos deficientes
Docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Formação e experiência docente • Planejamento e participação • Cumprimento das funções docentes • Apoio pedagógico aos professores • Absenteísmo do professor • Supervisão sobre os professores • Relacionamento interpessoal • Expectativas dos professores em relação à aprendizagem dos alunos
Alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil socioeconômico, cultural e escolar dos alunos • Frequência dos alunos • Aprendizagem • Trajetória escolar • Perspectivas pessoais • Principais dificuldades enfrentadas
Relacionamento escola e comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso e envolvimento da escola com a comunidade e vice-versa • Relação entre aspectos internos e externos à escola

Todas as entrevistas partiram da *identificação e formação* do entrevistado. Estas informações são muito importantes à medida que mostram a experiência pedagógica dos sujeitos, o tempo em que atuam na função, o tempo de atuação na Educação de Jovens e Adultos e a sua formação acadêmica inicial e continuada.

A categoria *gestão escolar e liderança* trata do papel do diretor e do coordenador pedagógico. O diretor é visto enquanto um líder capaz de conduzir a construção e a execução do projeto pedagógico da escola. Nas palavras de Soares (2002, p. 21):

o que se percebe na literatura é que uma liderança eficiente, tanto em suas funções administrativas quanto em suas funções pedagógicas, deve buscar um relacionamento próximo e tranquilo com a equipe de trabalho, sendo capaz de mobilizar os supervisores e os professores para o cumprimento dos objetivos educacionais estabelecidos na escola.

Desta maneira, ser diretor significa aliar a gestão ao aspecto pedagógico. Não basta somente administrar burocraticamente a escola, preenchendo quadros e assinando papéis, é preciso também conhecer o funcionamento da escola e intervir nele. Isso não quer dizer que as questões administrativas (administração dos recursos financeiros, por exemplo) não tenham a sua importância na escola, mas a gestão pedagógica (capacidade de envolver toda a escola no processo de ensino e

de aprendizagem) é considerada decisiva para a verificação da capacidade de liderança.

É importante para a pesquisa saber quais são os *objetivos e metas da escola*. Além disso, é necessário que estas metas sejam compartilhadas por todos na escola e que norteiem a prática pedagógica, para que se defina a eficácia escolar a nível institucional (PÉREZ *et al.*, 2004). Segundo Sammons (2008), nas escolas é preciso que haja uma unidade de propósitos, uma prática consistente, participação institucional e colaboração – elementos que contribuem para um bom estado de ânimo e um ensino eficaz.

O estudo de Pérez, Bellet, Raczynski e Muñoz (2004), sobre escolas eficazes em setores de pobreza no Chile, salienta que uma das características destas escolas é a concentração no ensino e na aprendizagem dos alunos, individualmente, com retornos positivos, maximização do tempo de aprendizagem, ensino intencional e planejamento com objetivos explícitos e práticas coerentes com estes objetivos. Assim, quanto à *organização escolar*, é importante que haja um clima propício ao ensino e à aprendizagem, além de disciplina (normas e regras claras e cumpridas por todos) e da expectativa dos professores em relação à aprendizagem dos alunos (SOARES, 2002). No caso do PEJA, o acompanhamento da aprendizagem dos alunos e o foco voltado para esta aprendizagem são fundamentais para o bom funcionamento da escola, principalmente no que se refere ao aspecto pedagógico, o que traduzimos como um bom clima acadêmico (quando a ênfase da escola recai sobre o ensino e a aprendizagem)⁷.

Sobre os *docentes* que trabalham nas escolas pesquisadas, torna-se importante perceber a relação entre estes e a organização escolar. Assim, o envolvimento com a escola e sua proposta é fundamental para o estudo das escolas eficazes, traduzido no apoio financeiro, material, administrativo e pedagógico recebido pelos professores na escola. Segundo Soares (2002), a formação continuada em serviço determina a aprendizagem do aluno, bem como a formação inicial, o tempo de serviço na escola (neste caso, também na modalidade EJA), a estabilidade da equipe e a satisfação dos professores com o ambiente de trabalho.

⁷ Sobre clima acadêmico, conferir estudos de Alves e Franco (2008) e Pedrosa (2007).

Com relação aos *alunos*, os estudos das escolas eficazes salientam a importância da escola no aumento da autoestima destes, na definição das posições de responsabilidade e no acompanhamento das atividades realizadas por eles. Na EJA, é importante perceber como os alunos cumprem suas responsabilidades e quais são os seus direitos na escola. Segundo Sammons (2008, p. 372):

uma descoberta comum das pesquisas em escolas eficazes é que pode haver um ganho substancial quando a autoestima dos alunos é levantada, quando eles têm um papel ativo na vida da escola e quando é dada a eles uma parte da responsabilidade por sua própria aprendizagem.

O *relacionamento escola e comunidade* é uma categoria considerada importante, apesar de se tratar de jovens e adultos e, conseqüentemente, da pouca participação das famílias na escola, visto que a maioria é responsável por si mesmo. Contudo, é importante perceber o compromisso e envolvimento da escola com a comunidade e desta com a escola, através das parcerias estabelecidas, do clima da comunidade e da abertura da escola às manifestações culturais locais. Soares (2002) salienta que é importante conhecer as condições de trabalho e o contexto social, econômico e político em que a escola se situa, pois eles darão pistas dos limites e possibilidades desta, além de ser possível, assim, conhecer a sua realidade. Por isso, é necessário perceber como a escola reage diante dos fatores externos a ela (como manifestações de violência, por exemplo) e como relaciona estes aspectos externos aos aspectos internos (positivamente ou negativamente).

Quanto à *infraestrutura da escola*, foram levadas em consideração as condições do prédio, o tamanho das turmas, os recursos escolares e pedagógicos disponíveis que, entre outros, são reportados pelas pesquisas sobre escolas eficazes como tendo uma influência positiva no rendimento dos seus alunos. Como afirmam Soares (2002), Franco e Bonamino (2005), Alves e Franco (2008), esta influência é um aspecto tipicamente característico do Brasil, onde as condições de infraestrutura variam muito de escola para escola.

As entrevistas com as professoras regentes privilegiaram saber sobre a formação destas, a relação com a turma, o planejamento das aulas, a aprendizagem e as expectativas em relação aos alunos, os materiais utilizados, a avaliação dos alunos e a relação com a direção e o corpo docente da escola. A

seguir, na tabela 10, estão listadas as categorias de análise e os aspectos mais relevantes das entrevistas com as professoras:

Tabela 10 – Categorias da Entrevista com o Professor

Categorias de análise	Aspectos importantes
Identificação e formação	<ul style="list-style-type: none"> • Formação acadêmica e continuada • Experiência pedagógica
Características do ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação com o cumprimento do programa de ensino • Planejamento • Ênfase nos aspectos cognitivos • Ensino efetivo e responsabilidade do professor • Aulas bem estruturadas • Controle dos professores sobre as técnicas de ensino • Frequência dos alunos • Afetividade
Qualidade da instrução	<ul style="list-style-type: none"> • Sentido da aula para o aluno • Avaliações frequentes do progresso do aluno • Metodologia utilizada
Níveis adequados de instrução	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação às necessidades dos alunos • Auxílio aos alunos com maiores dificuldades
Incentivo	<ul style="list-style-type: none"> • Esforço do professor para tornar os alunos mais curiosos e motivados • Estratégias motivacionais positivas
Tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento adequado do tempo para as aulas e a realização das atividades

Sobre as *características do ensino*, as pesquisas sobre escolas eficazes reportam como sendo importantes aspectos a forma com que os professores cumprem o programa de ensino, o planejamento das aulas, o olhar atento para o desempenho dos alunos, quais habilidades são mais enfatizadas e a existência de uma referência clara sobre o que ensinar. Todos estes aspectos contribuem para a maximização da aprendizagem segundo a literatura sobre as escolas eficazes (SOARES, 2002). Para Sammons (2008), é necessário que haja uma especial atenção ao ambiente de aprendizagem, expresso por um ambiente ordenado (orientação para as tarefas, pouco barulho e muita concentração) e um ambiente de trabalho atraente (estrutura física conservada e em constante manutenção).

A respeito da *qualidade da instrução*, as escolas eficazes priorizam o ensino estruturado e centrado nos alunos, aulas bem planejadas, organização dos conteúdos, inclusão de atividades de estudo independente, acompanhamento do progresso dos alunos, prioridade de elementos do currículo centrais e básicos,

entre outros aspectos. Nesta categoria é enfatizado o modo como o professor apresenta as informações, quando o que o professor diz faz sentido para o aluno, quando este se interessa, recorda, aplica e relaciona com o seu dia a dia (PÉREZ *et al.*, 2004). Assim, é preciso perceber se a concentração da escola recai no ensino e na aprendizagem, através da maximização do tempo, da ênfase acadêmica e do foco no desempenho (SAMMONS, 2008).

Com relação aos *níveis adequados de instrução*, é preciso perceber a habilidade do professor para assegurar que todos os seus alunos aprendam. Os elementos favoráveis para esta categoria dependerão das características particulares dos alunos, da diversidade e da interação entre eles. Portanto, é necessário reconhecer os ritmos de aprendizagem dos alunos e exigir a aprendizagem conforme estes ritmos (PÉREZ *et al.*, 2004).

O *incentivo* parte de um clima na aula agradável, alegre, afetuoso e respeitoso, com o uso de material que requer respostas criativas dos estudantes, fomentando a criatividade e desafiando intelectualmente os alunos. Segundo o estudo já citado de Pérez *et al.* (2004), o incentivo é alto quando o nível de instrução é apropriado e quando o aluno se dá conta de que o seu esforço fará com que ele aprenda. É importante perceber se há um trabalho cooperativo entre os estudantes e se o material utilizado nas aulas tem um valor intrínseco. É importante perceber, ainda, como se dá a relação entre professores e alunos e se essa relação interfere na aprendizagem em sala de aula.

O *tempo* é outra categoria considerada importante. Tem a ver com o tempo necessário à realização de cada atividade pelos alunos, individualmente, para que se aprenda o que está sendo ensinado; para isso é preciso que haja uma atenção reduzida a poucos temas em cada sessão e um aproveitamento real do tempo (PÉREZ *et al.*, 2004).

5.4.4

Grupo focal

Os alunos envolvidos na pesquisa responderam a um questionário socioeconômico (Apêndice 7) e, posteriormente, foram entrevistados através da técnica do grupo focal (Apêndice 8). Foram realizados seis grupos focais – um

com cada turma pesquisada –, cinco deles compostos por sete alunos e um formado por oito alunos.

Segundo Bernadete Gatti (2005), o grupo focal é um bom instrumento de coleta de dados, pois permite a interação entre o grupo e as trocas efetivadas podem ser estudadas pelo pesquisador em função de seus objetivos. Além disso, o interesse recai não só *no* que as pessoas pensam e expressam, mas em *como* elas pensam e *porque* pensam o que pensam.

A pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a compreensão de ideias partilhadas por pessoas no dia-a-dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros. (GATTI, 2005, p. 11)

As questões levantadas nas entrevistas com os grupos focais foram planejadas a partir do roteiro de entrevista das professoras, coordenadores e diretores, para que se conhecesse a percepção dos alunos a respeito dos temas pesquisados junto a esses agentes, visando complementar as outras técnicas utilizadas na pesquisa. O roteiro do grupo focal da pesquisa compreende tanto aspectos escolares quanto sociais de apropriação da leitura e da escrita e da relação com a aprendizagem.

As entrevistas com grupos focais é uma técnica de coleta de dados cujo objetivo principal é estimular os participantes a discutir sobre um assunto de interesse comum, ela se apresenta como um debate aberto sobre um tema. Os participantes são escolhidos a partir de um determinado grupo cujas ideias e opiniões são do interesse da pesquisa (BONI e QUARESMA, 2005, p. 73)

5.4.5

Questionários

Aos alunos das turmas investigadas aplicou-se um questionário socioeconômico⁸ para que se conhecesse o perfil destes. Este questionário foi

⁸ Na pesquisa de Flora Machado (2004), já foi realizado um estudo do perfil dos alunos do PEJA. Na análise, os dados amostrais identificaram que a maioria dos alunos jovens são do sexo masculino, enquanto entre os adultos, a maioria é do sexo feminino; com relação à cor declarada, os pardos ou mulatos representam a maioria dos alunos; a idade média é de 28,5 anos; pouco mais da metade dos alunos é nascida no estado do Rio de Janeiro; a renda bruta da maioria varia entre pouco mais de um salário mínimo (atual) até quase três salários; grande parte começou a trabalhar na adolescência; a maioria é católica e tem filhos.

respondido por grande parte dos alunos das seis turmas. Os questionários foram formulados a partir de roteiros de questionários contextuais para alunos do Pisa 2000⁹ (CASTRO, 2001), de questionários contextuais do Saeb 2001 (INEP, 2002) e do questionário aplicado por Flora Machado (2004) em sua pesquisa. Foram auto-aplicados, preenchidos em sala de aula e os alunos contaram com o auxílio da pesquisadora e de suas professoras para o preenchimento. O pré-teste do questionário e das condições de aplicação foi realizado junto a um grupo de alunos do PEJA de uma escola não participante dos estudos de caso.

Os objetivos do questionário foram verificar a origem social dos alunos do PEJA I das escolas selecionadas e, ao mesmo tempo, saber como se relacionam com as experiências não escolares de uso social da leitura e da escrita. Neste questionário buscou-se traçar um perfil dos alunos das turmas pesquisadas, a partir da identificação do nível econômico e cultural e da escolaridade deles. Na tabela 11, as categorias levantadas pelos questionários encontram-se especificadas:

Tabela 11 – Categorias do Questionário socioeconômico para os alunos

Categorias de análise	Aspectos importantes
Caracterização sociodemográfica	<ul style="list-style-type: none"> • Sexo • Cor • Ano de nascimento • Estado civil • Naturalidade • Religião • Número de pessoas com quem mora • Nível de escolaridade dos pais
Indicadores de renda e inserção no mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de empregada doméstica • Bens culturais a que tem acesso • Atividade remunerada
Trajetórias escolares, relação com a escola e perspectivas para o futuro	<ul style="list-style-type: none"> • Escolaridade anterior • Reprovação • Frequência • Abandono da escola • Opinião sobre a escola • Expectativas futuras

A categoria *caracterização sociodemográfica* pretende estabelecer um perfil dos alunos sujeitos desta pesquisa, mediante a tabulação destes dados e o

⁹ Programa Internacional de Avaliação de Estudante.

posterior cruzamento com os *indicadores de renda e inserção no mundo do trabalho* dos alunos que responderam ao questionário. Na categoria *trajetórias escolares, relação com a escola e perspectivas para o futuro*, foram levantadas experiências escolares anteriores destes alunos, aspectos da relação deles com a escola no presente e o que esperam para o futuro.

5.5

Procedimentos de análise

Os procedimentos de análise dos dados coletados nos questionários e nas entrevistas com os sujeitos envolvidos se apoiaram na fundamentação teórica apresentada no capítulo II.

Assim, foi levado em consideração, durante todo o processo, o objetivo da pesquisa que é conhecer as características das escolas identificadas como eficazes, utilizando como guia de observação aspectos que as pesquisas nesta perspectiva indicam como fatores relevantes, inclusive os aspectos considerados pelas pesquisas sobre eficácia escolar na Educação de Jovens e Adultos realizadas fora do Brasil¹⁰.

Para a análise dos dados dos questionários socioeconômicos foi utilizado o Programa SPSS 11.5 Data Editor, que consiste em um software analítico que fornece aos pesquisadores as funcionalidades de planejamento, acesso, preparação, análise dos dados e de disponibilização dos resultados. Além disso, foi utilizado o Programa Excel para a produção de gráficos.

O SPSS 11.5 Data Editor analisa os dados quantitativos a partir da geração de frequências. Primeiramente, é feita uma tabulação numa base de questionários com um código numérico para cada resposta possível. Esta etapa chama-se *limpeza de dados para análise*. Depois, cria-se um *dicionário de dados*, no qual toda a informação sobre as diferentes variáveis deve ser definida como nomes, formatos e descritivos de variáveis.

Posteriormente, os dados são lançados na base a partir do código de cada resposta dada pelo aluno. A seguir, o programa gera as frequências, com cruzamentos de dados, se necessário, e produção de gráficos. Entretanto, para

¹⁰ Conforme a apresentada no Capítulo II.

facilitar o manuseio dos dados e a aparência dos gráficos, optou-se aqui por utilizar o Programa Excel na etapa final do processo.

Já para a análise dos dados qualitativos da pesquisa foi utilizado como ferramenta o Programa Nud*ist 4¹¹. Este programa é uma ferramenta de análise com recursos para codificação de dados não numéricos e não estruturados. Ele cria sistemas de indexação de códigos e categorias de análises capazes de gerenciar documentos (entrevistas, por exemplo). A pesquisa usou no programa categorias de análise pré-definidas pelas pesquisas com escolas eficazes e também categorias definidas ao longo da análise, com a ajuda dos relatórios gerados pelo próprio programa.

Foram tabulados todos os 18 documentos gerados pelos instrumentos da pesquisa (transcrição das entrevistas e dos grupos focais). Estes documentos foram lançados no Nud*ist 4 e foi realizada uma pesquisa de texto, que consiste na busca por palavras, frases ou expressões em um documento ou em todos os documentos. Essas palavras, frases ou expressões vinham das categorias pré-definidas, categorias definidas ao longo da análise ou eram palavras que se aproximavam da ideia das categorias. Ao mesmo tempo, o Programa proporcionou a exploração dos documentos, porque a partir da leitura de cada entrevista transcrita foi possível classificar a fala dos entrevistados em unidades de textos para gerar um relatório por categoria.

A partir dos relatórios de categorias gerados pelo Nud*ist 4, foi possível realizar uma análise do conteúdo de maneira que captasse na fala dos sujeitos os componentes cognitivos, subjetivos, afetivos e valorativos (FRANCO, 2007). Além disso, a análise e interpretação dos dados coletados na pesquisa levaram em consideração as observações de sala de aula e da escola e os documentos utilizados como fonte de pesquisa.

A análise e interpretação das informações levantadas na coleta de dados serviram como uma tentativa de responder às questões que circundam o estudo das escolas eficazes, no sentido de clarificar e aprofundar os questionamentos a que a pesquisa se propõe.

¹¹ Registrado como *Qualitative Solutions and Research*, na Austrália.